

PANORAMA MACROECONÔMICO

Os dados de atividade divulgados ao longo de 2017 consolidaram a recuperação da atividade econômica global. Após alguns anos de incerteza, destacamos a intensificação do crescimento nos Estados Unidos, a disseminação da retomada na Zona do Euro, a reação do Japão e a manutenção do crescimento chinês, todos com conservação do baixo nível de juros.

Nos EUA, os indicadores da economia reforçaram o cenário de um crescimento forte. Adicionalmente, a aprovação da reforma tributária pelo congresso americano, que promove a redução da carga tributária das empresas de 35% para 21% a partir de 2018, contribui com as expectativas de expansão da atividade para os próximos períodos. Além disso, o mercado de trabalho deve permanecer robusto, impulsionando a inflação

americana para o centro da meta (2% a.a.).

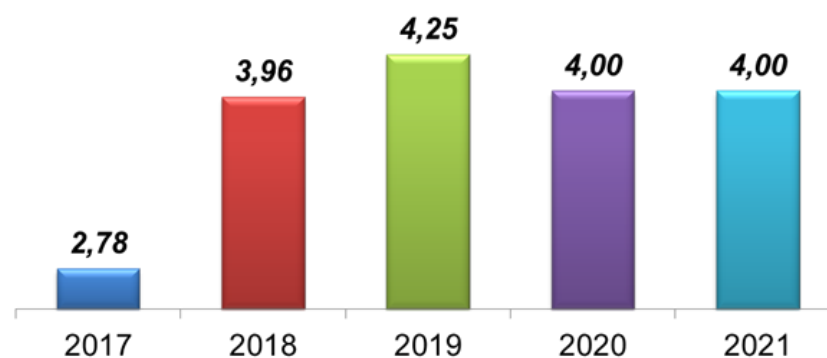
A última decisão do Banco Central norte-americano (Fed), aliada à divulgação das projeções dos membros do comitê de política monetária, aponta que o plano de subir a taxa de juros ao longo de 2018 deve ser efetivado. Em dezembro, o Fed elevou a sua taxa básica de juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 1,25% a 1,5% ao ano.

Para o Brasil, 2017 também foi um ano positivo. Apesar do ritmo lento de recuperação, o PIB deve registrar expansão próxima de 1%, segundo a pesquisa Focus, após dois anos seguidos de recessão. Com um ambiente externo favorável, descrito anteriormente, e a melhora do comércio mundial com a sustentação dos preços de com-

modities, as exportações brasileiras foram favorecidas. A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 67,0 bilhões em 2017, o melhor resultado da série história, iniciada em 1989.

Além disso, o Banco Central brasileiro pôde reduzir a taxa de juros para o menor nível da série histórica, fixando a taxa Selic em 7% a.a. O ponto crucial para esta decisão pode ser justificado pela evolução positiva da inflação que apresentou resultados recorrentes baixos, levando as expectativas de mercado de curto e médio prazo para a meta de inflação definida pela CMN.

**Pesquisa Focus⁽¹⁾ - IPCA (% ano)
Mediana de mercado**



Todavia, os próximos movimentos de redução do juro do Banco Central dependerão da influência do ambiente externo, do cenário político doméstico, da volatilidade da cotação cambial e do avanço do ajuste fiscal.

PALAVRA DO GESTOR

A Brasilprev encerra 2017 colhendo bons resultados para os investimentos em renda fixa, fruto de uma estratégia que se mostrou vencedora em um cenário repleto de surpresas e incertezas. Se por um lado trouxeram volatilidade, por outro, soubemos tirar proveito das oportunidades, através de uma visão orientada para o longo prazo, disciplina na filosofia de investimento, da leitura correta do contexto político-econômico e por robustas análises técnicas.

Neste cenário, no ano, a Estrutura a Termo de Taxa de Juros (ETTJ) retraiu em toda sua extensão, porém em intensidade distintas entre os segmentos curto e a partir dos mais intermediários. O primeiro cedeu, em média, 450 bps. Já os vértices intermediários e longos, a depender de sua duração (prazo de vencimento), tiveram redução em suas taxas de forma mais moderadas, em média, 130 bps.

Abaixo, o gráfico ilustra esse movimento (curva amarela representa o último dia útil de 2016 e a curva vermelha representa o último dia útil de 2017):

A diferença de comportamento entre os segmentos curto e longo se dá pelo fato de que o primeiro é mais influenciado pela condução da política monetária (no caso refletem mais a queda da taxa de juros) e os vértices de vencimentos intermediário e longo, são mais sensíveis à percep-

ção de risco, incorporando prêmio pelas incertezas, o que justifica seu menor fechamento (redução).

As estratégias atreladas à inflação também foram um importante vetor de retorno na renda fixa. Além da inflação propriamente dita, a queda da taxa de juros (neste caso a taxa real – taxa de juros descontada a inflação) também compõe o retorno desta estratégia. Quanto mais longo for o prazo do título, menor é a influência da inflação em seu retorno e mais relevante se torna o comportamento da taxa real.

Assim, os vértices mais curtos de vencimento até 5 anos, medidos pelo índice IMA-B5 perceberam no ano o retorno de 12,58% ao passo que o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos com prazo maior que 5 anos rentabilizou 12,75%.

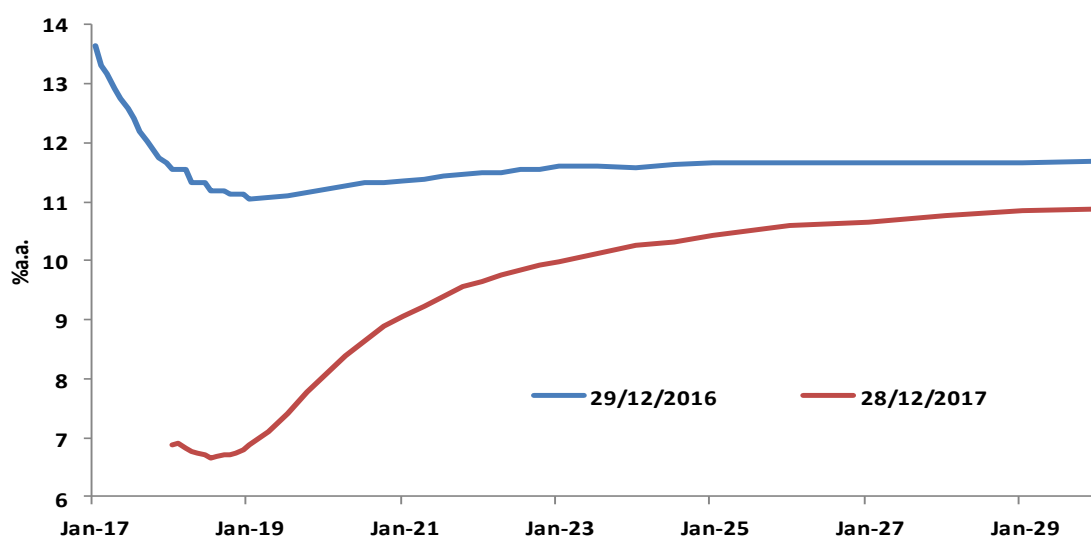
A família FIX conseguiu encontrar um equilíbrio interessante entre as estratégias pós-fixadas com as estratégias prefixadas e inflação, se aproveitando dos bons momentos de mercado. Já a família Premium, com uma estratégia com maior exposição em prefixados e índices de preços e com a carteira com prazo médio mais longo, a captura de prêmio se tornou mais evidente, com retornos superiores, com um pouco mais de volatilidade.

Quanto às Estratégias 2025 e 2035, embora nos últimos meses as taxas

de juros real tenham passado por um movimento de correção (elevação das taxas) que não foi favorável ao retorno neste curto prazo, o contrário também é verdadeiro. Ou seja, o atual nível das taxas de juro real estão mais atrativos (mais altas) e, com uma visão de médio e longo prazo, que podem representar uma oportunidade interessante.

Por fim, para 2018, as perspectivas para a renda fixa são de que os juros devam permanecer em patamar ligeiramente abaixo dos 7% a.a. como aponta a mediana de mercado no relatório Focus de 29/12/2017. Neste contexto, ganham espaço estratégias com maior duração (prazo médio dos títulos mais longos), pois estão com taxas mais atrativas em relação às taxas de prazos mais curtos (inclinação positiva da ETTJ).

Ressalta-se que em 2018 a volatilidade deverá estar presente. Contudo, a exemplo de 2017, pode ser também um ano com boas oportunidades. Neste contexto, a diversificação tem um papel de grande relevância na gestão de investimentos de renda fixa da Brasilprev, combinando diferentes estratégias de forma a reduzir o risco sem comprometer o potencial resultado, ou seja, melhorando a relação entre o retorno e o risco.



BRASILPREV RT FIX VII FIC FI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT FIX VII FIC FI RENDA FIXA
CNPJ	06.001.785/0001-01
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	06/08/2007
Taxa de Adm.	0,80% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	192090
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

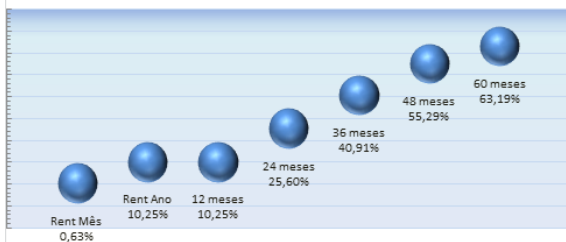
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 29-dez-17	Cota 30-nov-17
R\$	39.270.214.191,25	2,810070	2,792519

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	0,48%	0,22%	0,31%	0,66%	-0,03%	-0,06%	0,82%	0,04%	0,84%	0,71%	0,17%	0,83%	5,10%
2014	0,40%	1,10%	0,71%	0,85%	0,97%	0,77%	0,89%	0,97%	0,57%	0,95%	0,83%	0,73%	10,21%
2015	1,08%	0,76%	0,89%	0,93%	1,07%	0,91%	1,09%	0,73%	0,88%	1,15%	0,95%	1,12%	12,20%
2016	1,26%	0,99%	1,32%	1,20%	0,91%	1,06%	1,12%	1,11%	1,10%	0,91%	0,84%	1,23%	13,86%
2017	1,14%	1,12%	1,09%	0,64%	0,65%	0,81%	1,29%	0,84%	0,78%	0,50%	0,32%	0,63%	10,25%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

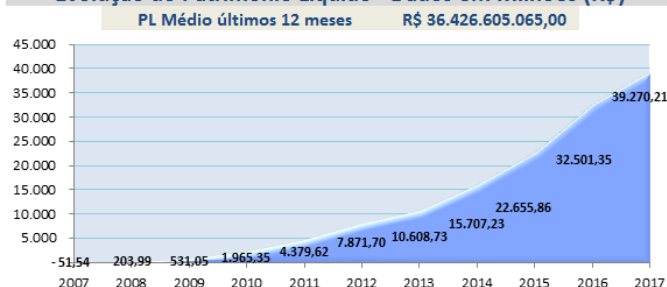
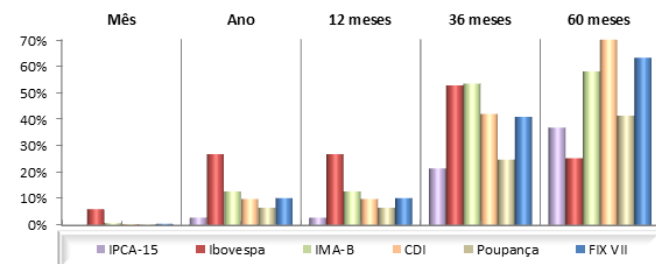


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
FIX VII	0,63%	10,25%	10,25%	40,91%	63,19%
Poupança	0,43%	6,61%	6,61%	24,79%	41,40%
CDI	0,54%	9,93%	9,93%	41,97%	69,98%
IMA-B	0,83%	12,79%	12,79%	53,37%	58,06%
Ibovespa	6,16%	26,86%	26,86%	52,78%	25,35%
IPCA-15	0,35%	2,94%	2,94%	21,46%	36,87%

** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade de 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

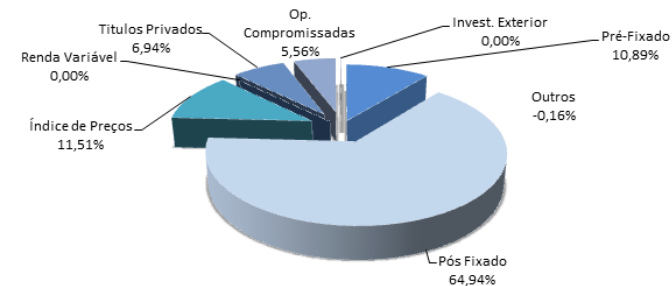


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev

TOP VÉRTICE 2050	0,02%
BP TOP DINÂMICO	17,36%
BP TOP INFLAÇÃO	8,64%
BP TOP PRÉ	10,00%
BP TOP ATUARIAL	2,97%
BP TOP TP FI RF	13,90%
BP TOP TPF FI RF	47,11%

Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP